

GOVERNAR PELA RETÓRICA?

João Matlombe fala em cartéis que capturaram o Estado, mas não apresenta nomes nem medidas para enfrentá-los

- Apontar problemas sem anunciar medidas para atacá-los não pode virar moda. Em 28 de Julho, durante o balanço dos 100 dias de governação, o Presidente da República denunciou a existência de “nhonguistas” na LAM. Desde então, nada foi feito. Para mostrar o seu poder, os “nhonguistas” fizeram o Estado pagar seis milhões de dólares por um avião avaliado em cerca de dois milhões de dólares. O aparelho está obsoleto e passa mais tempo nas mãos dos mecânicos do que transportando passageiros.



Introdução

As declarações do Ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, no Fórum Nacional sobre Agenciamento Marítimo, que decorreu na cidade da Beira, entre 28 e 29 de Agosto, sobre a captura do Estado por cartéis¹ em todos os sectores da economia moçambicana, revelam um problema grave, mas não novo. Este problema já é sabido há bastante tempo.

O que ele descreve (captura do Estado, distorção da economia e concentração das receitas fiscais em mãos privadas) é uma realidade há muito denunciada pela sociedade civil e pela imprensa independente. O problema não está em reconhecer a existência dos cartéis, mas sim na falta de medidas concretas para os desmontar. Denunciar os problemas sem anunciar medidas para atacá-los não pode virar moda.

¹ <https://cartamz.com/economia-e-negocios/45796/matlombe-denuncia-captura-do-estado-por-carteis-e-alerta-para-colapso-economico/>

É preciso recordar que em 28 de Julho, durante o balanço dos 100 dias de governação, o Presidente da República (PR), Daniel Chapo, denunciou a existência de “nhonguistas”² na empresa pública Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). Desde então, nada foi feito. Para mostrar o seu poder, os “nhonguistas” fizeram o Estado pagar seis milhões de dólares por um avião

avaliado em cerca de dois milhões de dólares.

A ausência de medidas concretas transforma tais intervenções em meras declarações de circunstância, que nada resolvem. O trabalho do Governo não é e não deve ser apenas apontar problemas, até os mais óbvios. Se tiver de os apontar, deve também apresentar soluções. Neste caso, é importante identi-

car os nomes dos cartéis e anunciar medidas concretas para enfrentá-los, sob o risco de termos um Governo especialista apenas em apontar problemas. O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) considera fundamental que o ministro Matlombe revele os nomes dos cartéis e que o Governo tome medidas sérias e urgentes para os enfrentar.

Denunciar sem agir está a virar moda?

Está a tornar-se moda neste Governo apontar problemas sem apresentar soluções. Como dissemos, o PR, chefe do ministro Matlombe, no balanço dos seus primeiros 100 dias de governação, disse em tom de denúncia que há corrupção e conflito de interesses na LAM³. “Descobrimos que, dentro da LAM, entregámos raposas para cuidar do galinheiro. Há pessoas com conflitos de interesse, que não têm interesse em que a LAM tenha aviões próprios, pois lucram com o aluguer das aeronaves através de comissões”, afirmou Chapo.

O caso foi considerado tão grave que o CDD submeteu, em 18 de Julho, uma denúncia junto à Procuradoria-Geral da República (PGR) contra membros do Conselho de Administração e outros gestores da LAM, na sequência das graves revelações feitas por Daniel Chapo em 28 de Abril. No entanto, depois desse anúncio público e do gesto simbólico de coragem, o PR não mais voltou a falar do assunto. A denúncia ficou sem seguimento, sem responsabilização e sem medidas visíveis. Para mostrar o seu poder, os “nhonguistas” fizeram o Estado pagar⁴ seis milhões de dólares por um avião avaliado em cerca de dois milhões de dólares. O aparelho está obsoleto e passa mais tempo nas mãos dos mecânicos do que transportando passageiros.



O mesmo padrão repete-se

O ministro Matlombe, ao afirmar que “há cartéis em todos os sectores” e que não há um sector que não esteja sequestrado no Estado, apenas confirma o que já é do conhecimento público. Mas, tal como no caso do Presidente, o problema é que tudo fica pelo discurso. O que o país precisa não é de descrições abstractas sobre a existência de cartéis, mas sim da identificação clara dos grupos e indivíduos envolvidos; abertura de processos judiciais efectivos, com responsabilização de quem lucra à custa do Estado; e reformas concretas para quebrar os monopólios e criar concorrência saudável.



O ministro Matlombe, ao afirmar que “há cartéis em todos os sectores” e que não há um sector que não esteja sequestrado no Estado, apenas confirma o que já é do conhecimento público

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/06/CDD-apresenta-denuncia-contra-gestores-da-LAM-apos-declaracoes-do-Presidente-da-Republica-que-apon-tam-para-gestao-criminosa-da-companhia-de-bandeira.pdf>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/06/CDD-apresenta-denuncia-contra-gestores-da-LAM-apos-declaracoes-do-Presidente-da-Republica-que-apon-tam-para-gestao-criminosa-da-companhia-de-bandeira.pdf>

⁴ <https://web.facebook.com/watch/?v=1299420715113688>

Um padrão histórico de impunidade

A ausência de medidas concretas para enfrentar os cartéis consolida a ideia de que nunca houve uma verdadeira agenda de combate a este e outros problemas estruturais que corroem⁵ o Estado em nenhum dos governos do partido Frelimo. O exemplo da corrupção mostra isso de forma clara.

Os sucessivos governos desde Joaquim Chissano foram governos corruptos e foram marcados por grandes escândalos de corrupção. Desde Armando Guebuza sempre houve julgamentos de casos de corrupção em que os envolvidos são pessoas dos governos anteriores. Armando Guebuza levou pessoas do governo de Joaquim Chissano à cadeia, mas o seu governo esteve envolvido em escândalos de corrupção, aliás, foi no consulado de Armando Guebuza que se consolidou a corrupção em Moçambique. As dívidas ocultas de mais de dois mil milhões de dólares, que empurraram milhares de moçambicanos para a pobreza e lançaram o nome do país na lama, são o caso mais emblemático.

Filipe Nyusi, por sua vez, vestindo a capa de justiceiro e de intolerante à corrupção, levou à cadeia figuras do governo de Guebuza, nomeadamente o seu núcleo duro, incluindo altos dirigentes do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE). No grupo estava o filho do presidente Guebuza, Armando Ndambi. Mas aquele que se mostrou aparentemente contra a corrupção teve um dos governos mais corruptos que alguma vez

Para romper com a prática histórica dos governos da Frelimo, Chapo terá de mostrar que ele próprio não se envolve em esquemas de corrupção. Só assim o país pode acreditar que a mudança é real e não apenas mais um ciclo de substituição de culpados dentro do mesmo sistema.

tivemos em Moçambique.

Nyusi iniciou o seu governo com uma operação denominada “tronco”⁶, uma campanha de fiscalização florestal lançada pelo Governo em Março de 2017, focada em combater a exploração ilegal e a delapidação do património florestal. Muita madeira foi apreendida. Foi dito que parte dessa madeira seria usada para a produção de carteiras. A empresa⁷ que ia produzir as carteiras era de Cláudia Nyusi, filha de Filipe Nyusi.

Dez anos depois, a empresa está endividada e não se sabe o que foi feito da madeira, pois as carteiras não foram produzidas, pelo menos nos moldes anunciados. O governo do presidente Nyusi usou o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável para desviar dinheiro público, através, por exemplo, de programas como o SUSTENTA. O dinheiro dos primeiros carregamentos de gás na bacia do Rovuma, que estava a ser colocado numa conta transitória, desapareceu. São 33 milhões de dólares que desapareceram⁸ sem deixar rastros.

Muito provavelmente, Daniel Chapo levará pessoas do governo de Nyusi à prisão por corrupção, e, se isso acontecer, será positivo. Mas isso não basta. Para romper com a prática histórica dos governos da Frelimo, Chapo terá de mostrar que ele próprio não se envolve em esquemas de corrupção. Só assim o país pode acreditar que a mudança é real e não apenas mais um ciclo de substituição de culpados dentro do mesmo sistema.

Conclusão

Denunciar cartéis e práticas corruptas sem apresentar soluções concretas é governar pela retórica, não pela acção. A população já não precisa de ouvir diagnósticos. Precisa de ver resultados. Se Daniel Chapo e os seus ministros “querem fazer diferente para obter resultados diferentes”, devem romper com esta moda de discursos vazios e enfrentar, de facto, os cartéis que capturam o Estado. Caso contrário, cada nova denúncia será apenas mais uma confirmação da sua incapacidade de governar com coragem e responsabilidade.



⁵ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/06/Dividas-Ocultas-capitulo-final-de-uma-fraude-que-hipotecou-o-futuro-de-Mocambique-.pdf?fbclid=IwY2xjaw-MqCL1leHRuA2FlbQlxMABicmlkETFGd0VxWjNma21UN3ZTMWVhAR7Kki9UuPI4RdoZ_yFLfqzUX4-9p3qbTwMfdpamYh-mRig9cO7HV7fJxr02ow_aem_OisCJU9D-5DQ8YEYtiIC0dQ

⁶ <https://www.voaportugues.com/a/analistas-criticam-operacao-tronco-mocambique/3775300.html>

⁷ <https://evidencias.co.mz/2025/05/07/bci-executa-empresa-de-filha-de-filipe-nyusi-por-divida-de-mais-de-300-milhoes-de-meticais/>

⁸ <https://opais.co.mz/ta-diz-que-houve-desvio-de-33-milhoes-de-dolares-das-receitas-do-gas/>

**MISSÃO:**

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO